

CONCEPÇÕES DE SEXO E SEXUALIDADE DOS ALUNOS DOS 7ª E 8ª ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA DE UBERABA-MG

Fernanda Graziela Mendonça (1); Astor Machado Junior (2); Simone Acrani (3)

(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM - fernandagraziellamendonca@yahoo.com.br

(2) Centro de Ensino Superior de Uberaba – CESUBE-FCETM – astorjunior@terra.com.br

(3) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – simoneacrani@deb.uftm.edu.br

Resumo

A sexualidade se faz presente em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, vai além do ato sexual, é influenciada pela história, cultura, ciência, afetos e sentimentos dos indivíduos. O objetivo do trabalho foi investigar as concepções de sexo e sexualidade dos alunos dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Gastão Mesquita Filho, no bairro rural de Ponte Alta - Uberaba - M.G. Foi oferecida uma folha de papel em branco e solicitado que em uma metade, fosse desenhado o que o discente entende por sexo e em outra parte da folha, o que ele entende por sexualidade. De acordo com as concepções de 25 integrantes dos 7º e 8º anos, sexo está relacionado com diferença de gênero; para 2 alunos, sexo foi representado relacionando-o ao afeto e ao amor. Em relação à análise da representação da concepção de sexualidade podemos apontar que 5 deles consideraram o tema como ato sexual e concepção de gênero. Para 22 estudantes, sexualidade está relacionada somente à concepção de gênero. Para 2 integrantes das turmas, o conceito de sexualidade está relacionado à perversão e promiscuidade. As concepções de sexualidade, algumas vezes foram apresentadas com conotação afetiva, tanto para casais heterossexuais como homossexuais. Para 3 componentes dos 7º e 8º anos, a sexualidade está relacionada ao ato sexual somente. A análise dos resultados permite inferir a necessidade de uma educação para a sexualidade nas escolas de educação básica mais ativa e abrangente.

Palavras-chave: sexo, sexualidade, ensino fundamental II, educação básica.

Introdução

A sexualidade se faz presente em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, manifestando-se desde o nascimento até sua morte. A sexualidade vai além do ato sexual em si, pois é influenciada pela história, cultura, ciência, afetos e sentimentos de cada sujeito (RODRIGUES; WECHSLER, 2014).

Trata-se de um tema importante na vida dos indivíduos, porém é pouco estudada, principalmente no que diz respeito às práticas educativas voltadas para sexualidade de jovens no ambiente escolar, pois esta é uma temática extremamente associada a preconceitos, tabus e crenças. A abordagem do tema sexualidade provavelmente seja um dos aspectos mais difíceis de lidar, tanto pelos pais, como pelos profissionais da educação e saúde, pois implica trabalhar com dificuldades pessoais e informações inadequadas ou insuficientes (VERUSSA; COAN, 2011).

Sabe-se que muitos pais e educadores restringem o tema ao seu aspecto biológico, no entanto essa postura ligada apenas à reprodução ou mesmo ao risco que o adolescente se expõe de acordo com seu comportamento não correspondem às necessidades do jovem, uma vez que os aspectos como afetividade, envolvimento e prazer fazem parte do universo que o jovem vivencia nesta fase de vida (VERUSSA; COAN, 2011; RODRIGUES; WECHSLER, 2014). Segundo Pereira (2011) é de grande importância que professores trabalhem o tema envolvendo o corpo, mente e emoção, não visando o assunto somente voltado para o corpo, órgãos sexuais ou reprodução.

A adolescência é um momento de descoberta, pois a sexualidade é construída ao longo da vida, da história pessoal de cada indivíduo, desde sua infância, na teia de relações interpessoais que se estabelecem entre o indivíduo e o ambiente no qual vive, sendo permeado por ideologias e visões

de mundo diferenciadas (BRÊTAS e SILVA, 2005). Segundo Silva (2004) a adolescência é entendida como uma fase de indefinição, de transição, e ainda, um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade. Ativados pela curiosidade e pela busca do desconhecido, os adolescentes, em sua maioria despreparada, lançam-se em novas experiências, expondo-se a riscos, como paternidade e maternidade precoces, bem como às doenças sexualmente transmissíveis.

A informação sexual e reprodutiva não promove a promiscuidade nem o início precoce da atividade sexual, mas, pelo contrário, desperta para o autocuidado, para a valorização do corpo, um início mais tardio da atividade sexual, maior uso da contracepção e um menor número de parceiros sexuais (SPINDOLA, 2015).

A educação para a sexualidade envolve várias áreas, o crescimento humano, o desenvolvimento e comportamentos ao longo da vida, as relações humanas, a autoestima, o desenvolvimento da personalidade, a dinâmica de grupos e a tomada de decisões, conduzindo os jovens à discussão dos sentimentos e dos valores, da ética, das relações interpessoais e das decisões relacionadas com o gênero. É imprescindível o reconhecimento da sexualidade como um componente positivo de realização pessoal, valorizando as suas diferentes expressões ao longo da vida, tendo sempre presente o respeito pela outra pessoa, promovendo-se a igualdade de direitos e oportunidades dos dois sexos, o respeito à diferença, a importância da comunicação e o reconhecimento do direito a uma maternidade/paternidade livres e responsáveis (LEMOS, 2001).

A abordagem de temas que remetem à sexualidade no âmbito da educação precisa ser: explícita para que seja tratada de forma simples e direta; ter espaço e ser ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar a aprendizagem e desenvolvimento crescentes (MAISTRO, 2009).

Objetivos

O presente trabalho possuiu como objetivo investigar as concepções de sexo e sexualidade dos alunos dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Gastão Mesquita Filho, localizada no bairro rural de Ponte Alta na cidade de Uberaba - M.G.

Metodologia

As atividades foram realizadas com os alunos do 7º e do 8º anos da Escola Municipal Gastão Mesquita Filho, localizada no bairro rural de Ponte Alta na cidade de Uberaba - M.G. Para a obtenção dos dados, foi oferecida uma folha em branco e solicitado que em uma metade da folha, fosse desenhado o que o aluno entende por sexo e em outra parte, o que ele entende por sexualidade, a atividade foi realizada no início do ano letivo. Não foi permitida a consulta de nenhum material e nem mesmo questionamentos para a professora ou colegas.

Resultados e Discussões

Através dos desenhos dos 49 alunos integrantes do 7º e 8º ano sobre suas concepções de sexo e sexualidade, podemos descrever que apenas 2 deles não fizeram uma das duas representações (sexo ou sexualidade). Entre os que representaram com compreensão possível as duas concepções, destacam-se 10 alunos do 7º ano e 7 alunos do 8º ano. As concepções de sexo e sexualidade não são claras para 26 alunos e 5 alunos elaboraram representações inconclusivas.

De todos os alunos que fizeram a representação das concepções de sexo podemos observar que 21 deles relacionaram sexo com o ato heterossexual, e para 25 discentes, sexo está relacionado com a diferença de gênero e, para 2 deles, sexo está relacionado ao afeto e ao amor, como mostra a figura 1.

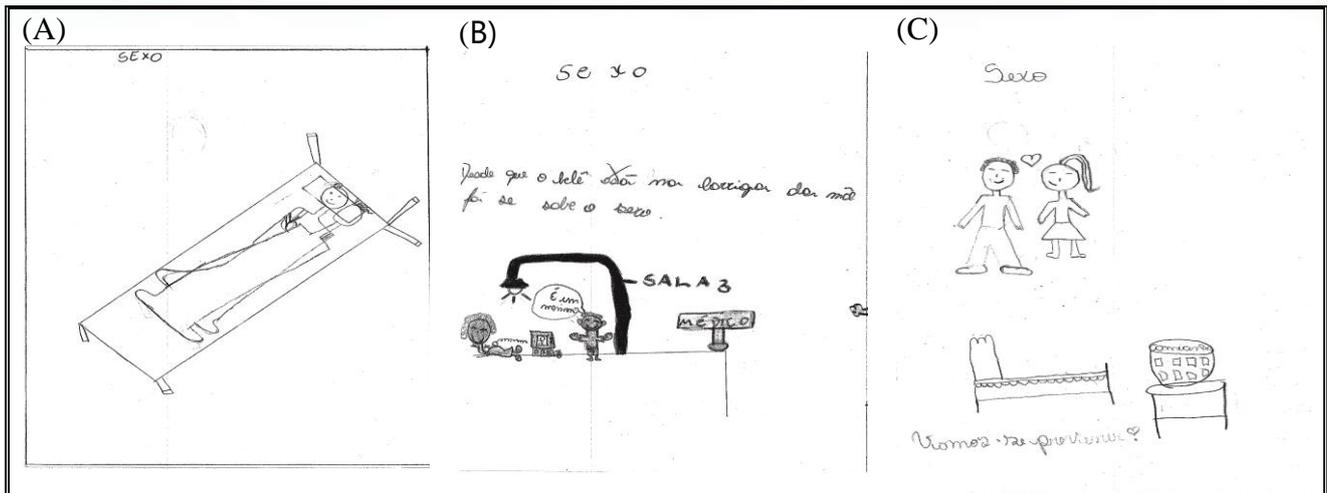
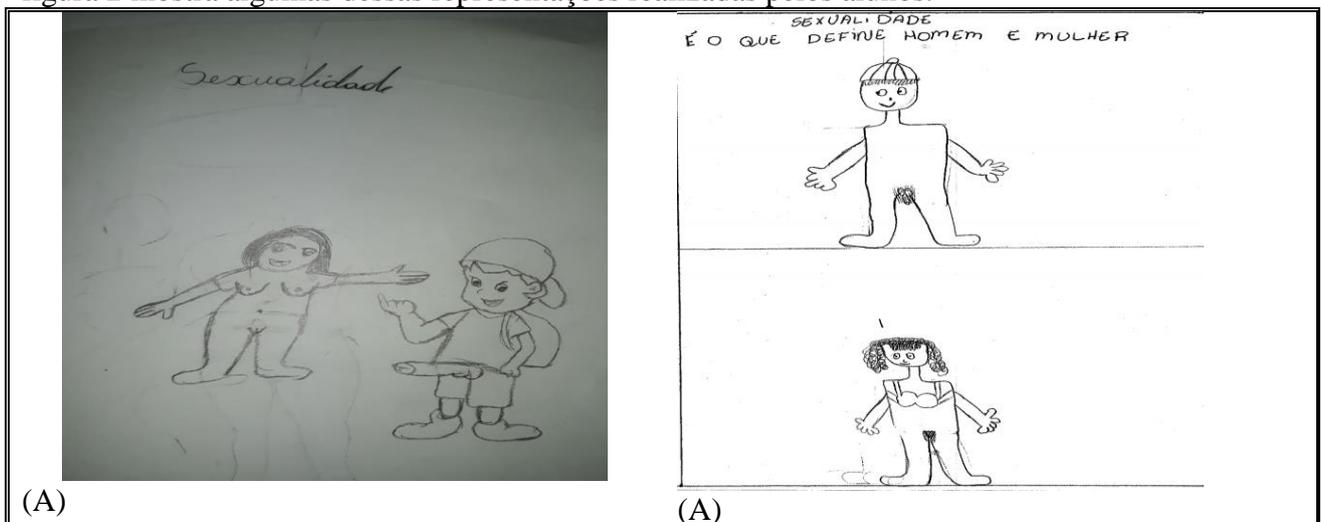


Figura 1. Representações das concepções de sexo de alunos do ensino fundamental II. Em (A) como ato sexual heterossexual em (B) como diferença de gênero e em (C) com conotação afetiva e de proteção.

Lent (2005) afirma que sexo é um comportamento motivado, um impulso interior que leva o indivíduo a escolher um parceiro sexual, realizar inúmeros comportamentos para conquistá-lo e concretizar atos sexuais prazerosos. Esses comportamentos têm uma dimensão claramente biológica (reprodução), mas também podem ser motivados pela busca do prazer (MACHADO, 2006).

Sexo é uma categoria que ilustra a diferença biológica entre homens e mulheres; gênero é um conceito que remete à construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade; identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada; e sexualidade é um conceito contemporâneo para se refletir ao campo das práticas e sentimentos ligados à atividade sexual dos indivíduos. (GROSSI, 1995).

Em relação à análise da representação da concepção de sexualidade dos alunos dos 7º e 8º anos podemos apontar que 5 discentes consideraram o tema como ato sexual e concepção de gênero, para 22 deles, sexualidade está relacionada somente à concepção de gênero. Para 2 integrantes da turma, o conceito de sexualidade está relacionado à perversão e para 3 estudantes a sexualidade está relacionada ao ato sexual somente. As concepções de sexualidade, algumas vezes foram apresentadas com conotação afetiva, tanto para casais heterossexuais como homossexuais. A figura 2 mostra algumas dessas representações realizadas pelos alunos.



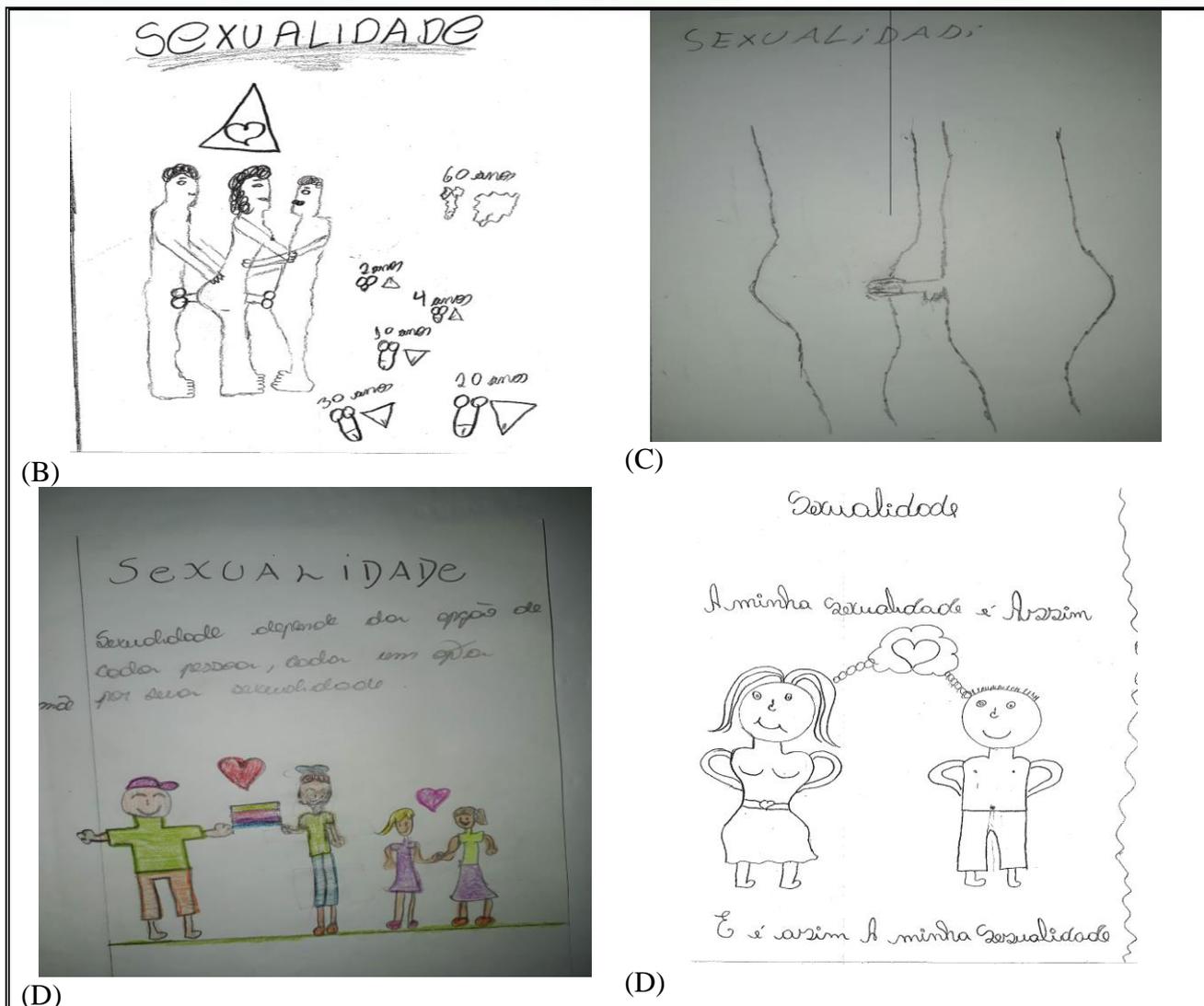


Figura 2. Representações das concepções de sexualidade de alunos do ensino fundamental II. Em (A) como diferença de gênero (genitália externa), em (B) com conotação de perversão, em (C) como ato sexual heterossexual, em (D) com conotação afetiva, tanto para casais heterossexuais como homossexuais

Estudos como os realizados por Gir e colaboradores (2000) e Gonçalves e colaboradores (2010) têm demonstrado que na nossa cultura, a sexualidade tem sido associada exclusivamente ao sexo com significado de ato sexual. Apesar de muitas pessoas confundirem o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito, a sexualidade não se restringe às práticas sexuais. O sexo é apenas um dos aspectos da sexualidade e segundo Vitiello (1997) talvez nem mesmo o mais importante.

As manifestações da sexualidade não se justificam, apenas, pelo objetivo da “reprodução”. Na medida em que descobertas sexuais e afetivas ocorrem, aumentamos nossa capacidade de socialização e interação interpessoal (CASTRO, 2009). Uma discussão aberta sobre sexualidade também contribui para a aprendizagem e faz o adolescente lidar de forma natural com os aspectos do próprio corpo, para que possa evitar problemas como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e comportamentos que ferem a dignidade pessoal e da família (NOVAK, 2013).

Em relação à concepção de sexualidade voltada ao gênero o problema é a sua equiparação ao sexo biológico. Sobre essa discussão, Louro (1992) salientou que gênero não é apenas social, é

uma categoria ao mesmo tempo biológica e histórica. Percebemos que os alunos não possuem ampla abrangência do termo, usando apenas com a interpretação biológica.

Segundo Silves (2002) pesquisas atuais mostram que há evidências de que as crianças não entendem vários aspectos ligados à sexualidade. Portanto, fornecer informações sexuais para as crianças, tornando-as mais aptas para realizar decisões responsáveis no que diz respeito à sua própria conduta sexual.

Quando se aborda o tema sexualidade não se deve restringir a ensinar apenas as informações sobre os aspectos biológicos do ato sexual e da sexualidade, É essencial que outras vertentes sejam abordadas, como: sociocultural, histórica, emocional, saúde reprodutiva, relações de gênero, relações interpessoais e prazer corporal (MONTARDO, 2008).

Conclusão

Os resultados obtidos por meio da realização deste trabalho evidenciam que os alunos confundem as concepções de sexo e sexualidade e que a sexualidade não é entendida na sua forma plena e algumas vezes é interpretada com visão pervertida e conflituosa, o que nos permite reforçar a necessidade de uma educação para a sexualidade nas escolas de educação básica mais ativa e abrangente, com realização de projetos e atividades interdisciplinares que envolvam toda a comunidade escolar (direção, coordenação, professores, alunos, pais e funcionários).

Referências bibliográficas

- BRETAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000300015> Acesso em: 17 Abr. 2017.
- CASTRO, F.F.; Dúvidas e dificuldades de educadores sociais de um centro social de Maringá. Monografia apresentada ao Departamento de Fundamentos da Educação como requisito para obtenção do título de Especialista da Universidade Estadual de Maringá. Maringá/Pr. 2009.
- GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do Enfermeiro. Revista Latina-Americana de Enfermagem, v. 8, n. 2, p. 33-40, 2000.
- GONÇALVES, R. C.; DIONÍZIO, A. F.; RESENDE, I. L. M. Diálogo acerca da sexualidade entre pais e filhos na concepção dos adolescentes. UEG em Revista, v. 1, p. 27-49, 2010.
- GROSSI, Miriam. Gênero, violência e sofrimento. Cadernos Primeira Mão. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1995.
- LEMOS, M. E. C. M. (2001). O papel dos conhecimentos e atitudes sobre sexualidade como pré-requisitos para comportamentos saudáveis. Dissertação de Mestrado não publicada. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo: Atheneu, 2005
- LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. In: Teoria e educação, Porto Alegre, n.6, p.53-67, 1992.
- MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MAISTRO, V. I. A. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Out. 2009.
- MONTARDO, J. A escola e a educação sexual. La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura.v. 13, n. 1., 161-174, 2008.
- NOVAK, E. Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes. 2013, 38 paginas. Monografia de especialização em ensino de ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Medianeira, 2013

- PEREIRA, L. D. M. Sexualidade: a abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. 2011. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1723>> Acesso em: 17 Mar. 2017.
- RODRIGUES, C. P; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>> Acesso em: 17 Abr. 2017.
- SILVA, M. S. et al. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - 12 a 15 de setembro de 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 2004.
- SILVARES, E. F. M. Orientação sexual da criança. In: BRANDÃO, M.Z.S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B (Orgs.). Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002. p. 111-120.
- SPINDOLA, T; RIBEIRO, K. S. Fonte VRF. A vivência da gravidez na adolescência: contribuições para a enfermagem obstétrica. Adolesc. Saude, 12 (1): 50-6, 2015.
- VERUSSA, A. C. C.; COAN, C. M. O trabalho sobre sexualidade nas escolas municipais de Campo Mourão - PR na concepção dos gestores educacionais. Revista de Educação do Ideau- REI, Vol. 6 – Nº 14 - Julho - Dezembro 2011.
- VITIELLO, N. Quem Educa o Educador: Um Manual para Jovens, Pais e Educadores. São Paulo: Inglu, 1997.